

Sumário

Abreviações	11
Prólogo	13
Introdução	15
1. Objeto e motivo do estudo	19
2. Percurso da tese	22
3. Método	23

Parte I

PANORAMA FILOSÓFICO ATUAL E O *DE VERITATE*

Capítulo I: Relações entre a Verdade e o Bem na Atualidade	27
1. Discursos éticos contemporâneos	27
2. Relações entre ética e metafísica	35
3. Esquecimento do ser e perda da universalidade do bem	39
4. Consequências da redução do ser e da negação da transcendentalidade do bem	44
5. A transformação da metafísica	48
6. A redução da ética a uma doutrina dos deveres	50
Capítulo II: O <i>De Veritate</i> e suas Fontes	55
1. Aristóteles e a analogia	58
2. Platão e a doutrina das ideias	60
3. Santo Agostinho: ontologia fundada no Verbo	62
4. S. Boécio: distinção entre <i>id quod est</i> e <i>esse</i>	66
5. Pseudo-Dionísio, o Areopagita: a teologia negativa	69
6. Santo Anselmo: a noção de <i>rectitudo</i>	73
7. Alexandre de Hales: os transcendentais e a ordem antropológica	76
8. Santo Alberto Magno: a reflexão sobre a forma substancial	77
9. Conclusão	80

Parte II

VERUM EST QUODDAM BONUM

Capítulo III: A Verdade como Transcendental	85
1. <i>De Veritate</i> , q. 1, a. 1	87

2. A intenção de Santo Tomás em q. 1, a. 1	89
3. Os sentidos do ser e a convertibilidade da verdade	92
4. <i>Resolutio</i> e <i>compositio</i>	98
5. O ente: <i>maxime primum</i> e fundamento dos princípios teóricos e práticos	102
6. Adição ao ente: predicamental e transcendental	109
7. A formação da <i>ratio entis</i>	114
8. As definições da verdade	117
9. <i>Adaequatio</i> ou <i>aletheia</i> ?	127
10. Conclusão	129
Capítulo IV: A Verdade, Bem do Intelecto	133
1. A verdade nos intelectos divino e humano (art. 2)	134
2. O intelecto divino: origem da verdade criada (arts. 4-5, 7- 8)	138
3. O conhecimento humano da verdade	141
a. A ciência das realidades superiores ao intelecto	147
b. A verdade na formação das quiddidades (arts. 3, 10-12)	148
c. A verdade nos juízos (arts. 3 e 9)	158
d. O conhecimento do bem	169
4. Conclusão	175
Capítulo V: A Verdade dos Entes	179
1. Possível evolução na doutrina da <i>veritas rei</i> em Santo Tomás	180
a. <i>In I Sent.</i> : <i>veritas rei</i> como forma intrínseca e sua relação com o intelecto	182
b. <i>De Veritate</i> : <i>entitas rei</i> , forma intrínseca e relação com o intelecto	187
c. <i>C. G.</i> : <i>veritas rei</i> como ato que segue à natureza de cada ente	194
2. Consequências da doutrina da verdade dos entes	202
3. Verdade ontológica e “princípio de imanência”	204
4. Conclusão	206

Parte III

BONUM EST QUODDAM VERUM

Capítulo VI: <i>Ratio Boni</i> e a Convertibilidade do Bem	211
1. Tentativas de definição do bem	215
a. Aristóteles e Santo Tomás de Aquino	215
b. A “falácia naturalista”	220
2. Convertibilidade de bem e ente (q. 21, a. 1 e 2)	224
a. Mesma extensão <i>secundum rem</i>	225
b. Prioridade conceitual do ente sobre o bem	228

3. Convertibilidade de bem e verdadeiro	229
a. Mesma extensão <i>secundum rem</i>	229
b. Prioridade conceitual de verdadeiro e bem (q. 21, a. 3)	232
4. O fundamento da transcendentalidade: o <i>actus essendi</i>	236
5. O <i>actus essendi</i> : esquecido na modernidade e fundamento da ética	242
6. Conclusão	250
Capítulo VII: Essência, Analogia, Causalidade e Apetite do Bem	253
1. Essência do bem criado (q. 21, a. 6)	254
2. A analogia do bem	257
a. A bondade primeira e a bondade das criaturas (q. 21, arts. 4 e 6)	258
b. Bem por essência e por participação (q. 21, a. 5)	260
3. A causalidade do bem	263
a. A causalidade final, eficiente e formal do bem	265
b. O bem como causa exemplar	268
4. O apetite do bem	270
a. O <i>actus essendi</i> e o dinamismo dos entes	270
c. A <i>resolutio</i> moral e o apetite universal de Deus (q. 22, a. 2)	277
d. O apetite sensitivo (q. 22, a. 3)	281
5. Conclusão	282
Capítulo VIII: Verdade e Bem no Ser e no Agir Humanos	285
1. Apetite racional e inclinações humanas (q. 22, a. 4)	285
2. <i>Voluntas ut natura</i> , <i>voluntas ut ratio</i> e inclinações humanas (q. 22, a. 5)	293
3. Apetite natural e <i>voluntas ut natura</i> (q. 22, a. 5, ad s. c. 6)	295
4. Relações entre o apetite racional e o intelecto humano	301
a. Distinção entre vontade e intelecto (q. 22, a. 10)	302
b. Necessidade e liberdade da vontade (q. 22, arts. 5-6, 8-9)	303
c. Prioridade do intelecto sobre a vontade (q. 22, a. 11)	306
d. A circularidade de intelecto e vontade (q. 22, arts. 11-15)	312
e. A intencionalidade do intelecto e da vontade	317
5. <i>Reductio ad amorem</i>	321
6. Conclusão	324
Conclusões	329
Bibliografia	337